



Valdecleia Moreira MAZINI*

 <https://orcid.org/0009-0005-8166-8954>

Thiago Henrique Muniz MORILHA**

 <https://orcid.org/0000-0001-8237-5495>

Recebido em: 02 de maio de 2025.

Aprovado em: 06 de novembro de 2025.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

RESUMO

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) é um sistema público, não contributivo e descentralizado, cuja função é gerir e organizar a oferta de serviços, programas e benefícios relacionados à política de assistência social em todo o país. O objetivo deste trabalho é identificar as contribuições da psicologia no SUAS. O estudo realizado utilizou-se da metodologia de revisão integrativa em plataformas eletrônicas com busca de artigos entre 2014 e 2024. Os resultados obtidos indicam que as contribuições da psicologia no SUAS é a atuação do psicólogo nos diferentes tipos de proteção social, os atendimentos individuais e coletivos, o enfoque na prevenção, o fortalecimento das potencialidades, a restauração de vínculos familiares e a proteção do usuário em situação de violação de direito existentes. Conclui-se que a psicologia no SUAS tem importante atuação na prevenção, no fortalecimento das potencialidades e da restauração dos vínculos, além de garantir a proteção aos usuários que estão com seus direitos violados.

Palavras-chave: Psicologia, SUAS, proteção social.

CONTRIBUTIONS OF PSYCHOLOGY TO THE UNIFIED SOCIAL ASSISTANCE SYSTEM

ABSTRACT

The Unified Social Assistance System (Sistema Único de Assistência Social – SUAS) is a public, non-contributory, and decentralized system whose function is to manage and organize the provision of services, programs, and benefits related to social assistance policy throughout the country. This study aims to identify the contributions of psychology within SUAS. An integrative literature review methodology was employed, based on electronic databases, including articles published between 2014 and 2024. The results indicate that the contributions of psychology within SUAS include the psychologist's work across different levels of social protection, the provision of individual and group services, a focus on prevention, the strengthening of individual and collective potentials, the restoration of family bonds, and the protection of users in situations involving rights violations. It is concluded that psychology plays a significant role within SUAS in prevention, in strengthening potentials and restoring social and family bonds, as well as in ensuring protection for users whose rights have been violated.

Keywords: Psychology. Unified Social Assistance System (SUAS). Social protection.

* Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP/BR - Unifunec. E-mail: valdecleiamoreirapsico@gmail.com

** Mestre em Educação, Docente do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP/BR – Unifunec. E-mail: thiagomorilha3@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Por um longo período, a assistência social no Brasil focou-se, principalmente, em ações assistencialistas e práticas de caridade, muitas vezes associadas a instituições religiosas e à sociedade civil, que promoviam a filantropia (Piveta; Mansano, 2014). Em 1942, o presidente Getúlio Vargas fundou a Legião Brasileira de Assistência Social (LBA), um órgão público criado para apoiar as famílias dos brasileiros que participaram da Segunda Guerra Mundial. Após o término do conflito, a LBA passou a oferecer assistência à população em geral, mas acabou sendo desmantelada devido a uma crise financeira (Souza; Gonçalves, 2017).

Com a promulgação da Constituição de 1988, a assistência social foi reconhecida como uma política pública, visando erradicar a pobreza e reduzir as desigualdades sociais no Brasil. Em 1995, foi aprovada a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), que buscou implementar uma política de assistência social eficaz. Em 2004, surgiu a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), seguida pela aprovação da Norma Operacional Básica em 2005, pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), que estabeleceu diretrizes para a consolidação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) (Souza; Gonçalves, 2017).

O SUAS é um sistema público, não contributivo, descentralizado e participativo, responsável pela gestão e organização dos serviços, programas e benefícios relacionados à assistência social em todo o país. Ele promove a corresponsabilidade entre a União, Estados, Distrito Federal e municípios, assegurando direitos aos cidadãos e fundamentando suas ações na matricialidade sociofamiliar, além de distinguir entre a proteção social básica e a especial (de média e alta complexidade) (Brasil, 2011).

A proteção social básica é sustentada pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), que têm como finalidade prevenir riscos sociais e situações de vulnerabilidade nas comunidades em que atuam. Esses centros trabalham para desenvolver as capacidades locais, fortalecer os laços familiares e aumentar o acesso aos direitos de cidadania (Brasil, 2009).

A proteção social de média complexidade se concentra em reestruturar vínculos familiares e comunitários, além de apoiar indivíduos e famílias em situações de risco social e pessoal, tarefa que é responsabilidade do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) (Brasil, 2011). Já a proteção social de alta complexidade assegura a acolhida de indivíduos ou famílias que foram temporariamente afastados de seus ambientes familiares, promovendo proteção integral. Essa modalidade inclui instituições como casas-lares e famílias acolhedoras (Brasil, 2011).

O SUAS também garantiu a inclusão de psicólogos nas equipes dos serviços de proteção social, tanto nos CRAS quanto nos CREAS (Pereira; Guareschi, 2017). Atualmente, existem, aproximadamente, 24,8 mil psicólogos atuando na Política de Assistência Social em todo o Brasil (Brasil, 2019). Com a proteção social básica sendo oferecida em mais de 8,3 mil unidades do CRAS (Brasil, 2020). Dessa forma, o trabalho dos psicólogos não só contribui para a psicologia enquanto ciência e profissão, mas também enriquece a produção de literatura científica sobre sua atuação no Sistema Único de Assistência Social.

Diante disso, a questão que norteia este trabalho é “Quais são as contribuições da psicologia no Sistema Único de Assistência Social?”

Mediante o que foi apresentado, destaca-se que o objetivo deste trabalho é identificar as contribuições da psicologia no Sistema Único de Assistência Social.

2 METODOLOGIA

O método adotado neste trabalho foi a revisão integrativa, que emprega uma abordagem sistemática para compilar e sintetizar os resultados de pesquisas sobre um tema específico. Seu objetivo é aprofundar e fortalecer o conhecimento científico em determinadas áreas, além de auxiliar na tomada de decisões dos profissionais envolvidos. Essa metodologia permite uma visão abrangente do conhecimento existente, integrando diferentes perspectivas e resultados de estudos (Freire, *et al.*, 2014).

De acordo com estas definições, a pesquisa deste estudo ocorreu, em bases de dados online, tais como periódicos da BVS Salud (Biblioteca Virtual de Saúde) e Periódicos CAPES.

Os descritores utilizados foram “o psicólogo no Cras”, “o psicólogo no Creas” e “atuação do psicólogo em serviços de acolhimento”. Foram utilizados os filtros de busca, tais como, publicações em português e textos produzidos após o ano de 2014, em virtude de buscar publicações mais recentes e também ampliar o espectro de textos publicados pelo SUAS, tendo em vista que é uma política pública recente. Os critérios de inclusão estipulados para a seleção dos artigos foram os textos publicados em português que retratavam a temática da pesquisa, e com dez anos de publicação. E os critérios de exclusão utilizados para não seleção dos artigos foram os textos que não retratavam a temática da pesquisa, que tinham mais de dez anos de publicação e os textos que eram sobre a área da assistência social, mas que não abordavam o papel do psicólogo como enfoque.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 01, está elencada a diversidade de artigos existentes sobre o tema, sendo no total 10 artigos selecionados para a elaboração do presente trabalho, visto que apresentam pertinência temática com a pesquisa. Sendo que, quatro artigos referem-se ao psicólogo no Cras, outros 5 tratam do psicólogo no Creas e dois abordam a atuação do psicólogo em serviços de acolhimento.

Tabela 01- Artigos selecionados de acordo com a base de dados e descritores

| BASE DE DADOS | DESCRIPTORES | Nº DE ARTIGOS | ARTIGOS SELECIONADOS | ARTIGOS USADOS |
|------------------|-------------------------------------------------|---------------|----------------------|----------------|
| SCIELO/BVS | O psicólogo no CRAS | 62 | 43 | 2 |
| | O psicólogo no CREAS | 24 | 15 | 1 |
| | Atuação do psicólogo em serviços de acolhimento | 23 | 20 | 1 |
| PERIÓDICOS CAPES | O psicólogo no CRAS | 37 | 30 | 2 |
| | O psicólogo no CREAS | 30 | 19 | 3 |
| | Atuação do psicólogo em serviços de acolhimento | 30 | 22 | 1 |
| TOTAL | | 206 | 149 | 10 |

Fonte: Dos próprios autores, 2024.

Após a leitura minuciosa dos artigos apresentados na tabela 01, foi possível constatar os textos relevantes para a pesquisa em debate. E pelos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados no total 10 artigos, que abordam os aspectos e perspectivas relacionados ao tema, conforme estão elencados no quadro abaixo.

Quadro 01 - Artigos selecionados quanto aos autores, título, ano de publicação e periódicos

| AUTOR (RES) | TÍTULO | ANO | PERIÓDICOS |
|-------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-----------------------------------|
| FLORENTINO, B. R. B. | Abuso sexual, crianças e adolescentes: reflexões para o psicólogo que trabalha no CREAS | 2014 | Fractal: Revista de Psicologia |
| LEÃO, S. M.; OLIVEIRA, I. M. F. F. de.; CARVALHO, D. B. de. | O psicólogo no campo do bem-estar social: atuação junto às famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco social no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) | 2014 | Estudos e Pesquisas em Psicologia |
| MOREIRA, T. A. S.; PAIVA, I. L. de. | A atuação do psicólogo nos Serviços de Acolhimento Institucional de crianças e adolescentes | 2015 | Psicologia em Estudo |
| OLIVEIRA, N. L. de. A. (et al.) | Relato de experiência: a atuação do psicólogo no CRAS e sua contribuição para o fortalecimento dos direitos sociais | 2016 | Psicologia em Revista |

| | | | |
|-------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|---------------------------------|
| SCHIBULSKI, C. B (<i>et al.</i>) | Atuação do psicólogo frente às demandas em unidades do CRAS | 2017 | Psicologia Argumento |
| LIMA, F. C.; SCHNEIDER, D. R. | Características da atuação do psicólogo na Proteção Social Especial em Santa Catarina | 2018 | Psicologia: Ciência e Profissão |
| LUZ, R. R. da. | A construção de saberes e práticas em psicologia no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) de Guapimirim Rio de Janeiro | 2018 | Psicologia Revista |
| CARDOSO, L. E. F.; GUIMARÃES, R. F.; SILVA, R. B. da. | Papel do psicólogo no Centro de Referência de Assistência Social | 2022 | Revista Mosaico |
| MARTINS, J. S.; SANTOS, D. K. dos. | Atendimentos psicossociais a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual: percepções de psicólogas de um Creas/ Paefi | 2022 | Psicologia: Ciência e Profissão |
| POZZOBON, K. M.; BRONDANI, R. P.; ZAPPE, J. G. | O psicólogo em instituições de acolhimento de crianças e adolescentes: possibilidades cotidianas de atuação multidisciplinar | 2023 | Cadernos de Comunicação UFSM |

Fonte: Dos próprios autores, 2024.

As atividades que são desenvolvidas pelo psicólogo devem ter o comprometimento de diminuir o sofrimento do grupo social e, para que isso ocorra, é necessário que ele tenha o conhecimento das especificidades das comunidades, ou seja, saiba as carências e condições sociais, históricas, culturais e políticas (Schibulski, *et al.*, 2017). Nesse sentido, os profissionais dessa área devem se ocupar de situações que precisam de cuidado e atenção, buscando estratégias de trabalho que diminuam as desigualdades sociais e as violações de direitos (Leão; Oliveira; Carvalho, 2014).

O trabalho do psicólogo nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) envolve a prestação de atendimento psicossocial através do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF). Esse serviço busca fortalecer os laços familiares e comunitários dos usuários por meio de ações proativas e preventivas, levando em conta a dinâmica integral do indivíduo e seu contexto socioeconômico e psicológico (Schibulski, *et al.*, 2017).

Os serviços oferecidos pelo psicólogo no CRAS incluem acolhimento, cadastro de famílias, visitas domiciliares, atendimento psicossocial tanto individual quanto em grupo, orientações, atividades socioeducativas, busca ativa e encaminhamentos (Schibulski, *et al.*, 2017).

O psicólogo no CRAS, no desenvolvimento da atividade de busca ativa, faz o mapeamento da rede e visitas domiciliares, para a busca de informações das famílias que estão localizadas no território que abrange o CRAS, sendo um aspecto de importância para a atuação do psicólogo, que por meio das informações coletadas encaminhara a população local para as demais políticas sociais (Oliveira, *et al.*, 2016). Na busca ativa, o psicólogo também desenvolve

atividades como palestras e eventos em escolas e postos de saúde, além de realizar visitas domiciliares e institucionais. Essas ações visam divulgar os serviços e programas do CRAS, ao mesmo tempo em que promovem o diálogo entre os participantes, permitindo uma abordagem que considere a realidade da família ou do indivíduo (Leão; Oliveira; Carvalho, 2014).

Durante a acolhida, o psicólogo desempenha um papel de escuta qualificada ou psicossocial, proporcionando um espaço para orientar e acolher as famílias, tanto individualmente quanto em grupo. Esse momento também inclui a realização de cadastros em programas sociais (Leão; Oliveira; Carvalho, 2014).

Outra atividade realizada pelo psicólogo nessa área é o trabalho socioeducativo com os grupos, em que se trabalha com orientações, visando fortalecer as potencialidades do grupo (Oliveira, *et al.*, 2016). Dessa forma, nas atividades em grupos o psicólogo também realiza trabalhos como oficinas educativas, de convivência e de reflexão, e dinâmicas de grupos, sendo que essa maneira de trabalho possibilita uma atuação interdisciplinar, pois, existe troca de conhecimento entre os profissionais e os usuários sobre determinado fenômeno (Leão; Oliveira; Carvalho, 2014).

O psicólogo no CRAS, por meio dos encaminhamentos dos usuários a rede socioassistencial e intersetorial, pode permitir que eles possam ter seus direitos garantidos (Oliveira, *et al.*, 2016). Nesse sentido, o encaminhamento realizado também é uma forma de acompanhamento familiar, em que é feito o monitoramento das ações solicitadas para verificar se as medidas tomadas resolveram as demandas do indivíduo e/ou família (Leão; Oliveira; Carvalho, 2014).

A atuação do psicólogo no CRAS é considerada essencial para a promoção da cidadania e a garantia dos direitos dos usuários. Juntamente com os assistentes sociais, eles constituem uma rede de apoio que busca atender às necessidades das populações assistidas (Cardoso; Guimarães; Silva, 2022).

Com relação aos centros de referência especializados de assistência social (CREAS), a prática psicológica consiste em atender, acompanhar e encaminhar os casos envolvendo as situações de violências e violações de direitos, em que realiza um trabalho contínuo sobre o indivíduo e /ou sua família (Luz, 2018). Dessa maneira, o psicólogo no CREAS tem o compromisso de colaborar com a melhora dos fluxos e da articulação de rede, visto que o trabalho desenvolvido nesse setor é interdisciplinar, intersetorial e interinstitucional (Lima; Schneider, 2018).

O exercício profissional do psicólogo no CREAS requer a articulação dos saberes psicológicos com as outras categorias profissionais, pois a ação interdisciplinar não é somente uma possibilidade viável, mas também uma necessidade essencial para se pensar na intervenção junto aos indivíduos e/ou família em situação de violação de direitos (Florentino, 2014).

Destaca-se na atuação do psicólogo o atendimento psicossocial por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Especializados a Famílias e Indivíduos (PAEFI), que vai desenvolver ações que visem à promoção de direitos e o fortalecimento de vínculos e a proteção das famílias que estão sob situações de risco social e pessoal (Lima; Schneider, 2018).

As principais ações do psicólogo no CREAS são de acolhida, escuta especializada, orientação, encaminhamentos para a rede, construção do plano de atendimento, orientação familiar, atendimento psicossocial, informação, comunicação e defesa dos direitos, apoio à família em sua função protetiva, a articulação da rede de serviços socioassistenciais, a articulação com os serviços de outras políticas públicas, o trabalho interdisciplinar, a elaboração de relatórios e/ou prontuários e orientações técnicas (Martins; Santos, 2022).

No acolhimento e na triagem, o psicólogo identifica se há existência de situações de violação de direitos, demandas e necessidades, explica quais os serviços que são ofertados pela instituição, e como pode auxiliar o indivíduo e/ou família, além de que esse será um momento de criação de vínculo com o usuário, o qual norteará as primeiras ações técnicas a serem realizadas (Martins; Santos, 2022).

O atendimento e o acompanhamento psicossocial é um trabalho sistemático e contínuo, que envolve a escuta do indivíduo e/ou da sua família, afim de identificar e problematizar as demandas, levando-se em conta o contexto, cultural, social e a rede de serviços que estão disponíveis, além disso, procuram-se identificar quais as potencialidades e limites do indivíduo e/ou da família para a superação dos riscos, sendo que esse processo é um trabalho interdisciplinar que tem um planejamento de acompanhamento e que é elaborado e reavaliado ao caminhar do processo (Luz, 2018).

As visitas domiciliares realizadas pelo psicólogo fazem parte do acompanhamento psicossocial, de modo que a visita domiciliar possibilita visualizar a família em seu local de convivência e socialização, permitindo conhecer a sua realidade, além de que essa ação proporciona a criação de vínculo entre os profissionais e a família, favorecendo a continuidade e a qualidade do acompanhamento (Luz, 2018).

Nas atividades grupais, o trabalho do psicólogo oferece ao sujeito a possibilidade de restaurar sua individualidade, permitir sua singularidade, reconhecer seus impasses e encontrar recursos para superá-los (Luz, 2018).

O psicólogo no CREAS também elabora documentos, dentre eles os relatórios psicológicos, que contêm a apresentação descritiva das condições psicológicas e suas determinações históricas, sociais, políticas e culturais que foram pesquisadas ao longo do processo de acompanhamento do indivíduo e/ ou família (Luz, 2018).

O acompanhamento em rede realizado pelo psicólogo visa atender o indivíduo em sua integralidade, tendo a definição clara e a delimitação das atribuições e competências de cada órgão, em que há a articulação, dinamismo, reflexão conjunta, corresponsabilização e desburocratização, para que haja a consolidação da efetividade dos objetivos que foram estabelecidos no atendimento e no acompanhamento do sujeito e /ou família (Luz, 2018).

Sendo assim, a atuação do psicólogo no CREAS é essencial para o fortalecimento das potencialidades e aquisições, a reconstrução dos vínculos familiares e comunitários e também para a proteção dos indivíduos e famílias no enfrentamento das violações de direitos existentes (Lima; Schneider, 2018).

Na proteção social especial de alta complexidade, o psicólogo é o profissional que vai ser o responsável por acompanhar o acolhido desde a sua chegada na instituição de acolhimento até o momento de adaptação à família (Moreira; Paiva, 2015). As atividades desempenhadas pelo psicólogo nos serviços de acolhimento, integram os fatores históricos, sociais e comunitário das famílias, dos quais fazem parte as crianças e adolescentes acolhidos (Moreira; Paiva, 2015).

Nos serviços de acolhimento, o psicólogo vai realizar atendimentos pontuais, orientações ou conversas com as crianças e adolescentes, que podem ocorrer por meio de pedidos dos cuidadores e dos acolhidos ou por iniciativa própria do psicólogo sobre uma demanda que requer uma maior atenção naquele momento e, quando há necessidade, encaminham o acolhido para psicoterapia externa (Moreira; Paiva, 2015).

O psicólogo em instituições de acolhimento desenvolve atividades de verificação de demandas, realiza o atendimento individual, o acompanhamento familiar, a elaboração do PIA e relatórios, a articulação interinstitucional, os atendimentos em grupo, a preparação para adoção, promove orientações aos educadores, planejamento institucional, encaminhamento, participação em audiências, visita escolar, aplicação de testes psicológicos e seleção profissional (Moreira; Paiva, 2015). Nas instituições de acolhimento de crianças e adolescentes,

o trabalho do psicólogo envolve a colaboração com educadores sociais, famílias e profissionais das áreas de educação, serviço social, saúde e direito (Pozzobon; Brondani; Zappe, 2023).

Nas instituições de acolhimento, o psicólogo irá transmitir ao educador social as orientações técnicas sobre a forma de como dirigir o dia a dia e as individualidades das crianças e dos adolescentes, na rotina institucional (Pozzobon; Brondani; Zappe, 2023).

A atuação do psicólogo juntamente com o serviço social, por meio das discussões, intervenções, acompanhamentos e com base no conhecimento de cada uma das áreas, construirão e executarão o Plano Individual de Atendimento (PIA), documento que traça as perspectivas para o percurso que será percorrido durante o período de permanência do indivíduo na instituição (Pozzobon; Brondani; Zappe, 2023).

Na área escolar, o profissional de psicologia comparece em reuniões escolares, tem contato com os professores, faz o acompanhamento sobre o desempenho escolar e as relações estabelecidas neste ambiente, buscando entender as questões psicológicas associadas (Pozzobon; Brondani; Zappe, 2023).

A interação entre o psicólogo e os profissionais de saúde é fundamental para discutir casos e tomar decisões sobre os procedimentos a serem adotados em cada situação. Essa colaboração também aborda as demandas psicológicas envolvidas, reconhecendo que a saúde física está intimamente relacionada às questões emocionais (Pozzobon; Brondani; Zappe, 2023). O psicólogo da instituição de acolhimento participa de audiências no judiciário sobre decisões tomadas acerca dos acolhidos, além de acompanhar as perspectivas que vão sendo criadas nas crianças e adolescentes a espera de decisões judiciais, em que o saber psicológico contribui para o entendimento das manifestações comportamentais e das intervenções específicas, que são elaboradas para que se tenha um bom acolhimento e boa compreensão do acolhido perante os resultados obtidos na audiência (Pozzobon; Brondani; Zappe, 2023).

O trabalho realizado nas instituições de acolhimento, pelo psicólogo, abrange desde aspectos mais formais como relatórios, reuniões, articulação em rede, até os aspectos afetivos, ao participar da rotina dos acolhidos ou de momentos mais particulares como passeios, o que se assemelha a uma relação familiar (Moreira; Paiva, 2015).

Por fim, a preocupação do psicólogo é de auxiliar e compreender os motivos que acarretaram o acolhimento das crianças e adolescentes, além de proporcionar a eles o conhecimento dos seus direitos (Moreira; Paiva, 2015).

4 CONCLUSÃO

As contribuições do psicólogo no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) é a atuação nas diferentes proteções sociais, como a proteção social básica ofertada nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), a proteção social especial de média complexidade nos Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e a proteção social especial de alta complexidade nas instituições de acolhimento.

O psicólogo promove atendimentos psicossociais, com enfoque na prevenção, fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, oficinas com as famílias, ações comunitárias, visitas domiciliares, atendimento psicossocial individual e em grupo, atividades socioeducativas, busca ativa, acompanhamento de indivíduos e /ou famílias, orientações para o indivíduo e /ou família, escuta especializada, construção de plano de atendimento, apoio à família em sua função protetiva, encaminhamentos, articulação da rede de serviços socioassistenciais, articulação com os serviços de outras políticas públicas, trabalho interdisciplinar, elaboração de relatórios e/ou prontuários e orientações técnicas .

A partir da pesquisa realizada, espera-se que ela tenha colaborado para o estudo das contribuições da psicologia no SUAS, porém, diante da complexidade da temática recomenda-se a elaboração de novas pesquisas e estudos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Cidadania. Secretaria Nacional de Assistência Social. Vigilância Socioassistencial. Censo SUAS – Bases e Resultados. Brasília: **Vigilância Socioassistencial**, 2019. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/snas/vigilancia/index2.php>. Acesso em: 09 jun. 2024.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Proteção social é ofertada em mais de 8,3 mil unidades do Cras em todo o país, 2020. Brasília: **Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/ptecao-social-e-ofertada-em-mais-de-8-3-mil-unidades-do-cras-em-todo-o-pais>. Acesso em: 09 jun.2024.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Perguntas e Respostas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. Brasília: **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**, 2011. 53p. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/cartilhas/perguntas-respostascreas.pdf. Acesso em: 09 jun. 2024.

BRASIL, Secretaria Nacional de Assistência Social, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS. Orientações técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. Brasília: **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**, 2009.72 p.

Disponível em:

https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_Cras.pdf. Acesso em: 09 jun. 2024.

BRASIL, Secretaria Nacional de Assistência Social, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS. Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. Brasília: **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**, 2011. 120p. Disponível em:

https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_creas.pdf. Acesso em: 09 jun. 2024.

CARDOSO, L. E. F.; GUIMARÃES, R. F.; SILVA, R. B. da. O Papel do psicólogo no Centro de Referência de Assistência Social. **Revista Mosaico**, v. 13, n. 1, p. 112-123, 2022.

Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rm.v13i1.3014>. Acesso em: 09 jun. 2024.

FLORENTINO, B. R. B. Abuso sexual, crianças e adolescentes: reflexões para o psicólogo que trabalha no CREAS. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 26, n. 1, p. 59-70, 2014.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-02922014000100006>. Acesso em: 09 jun. 2024.

FREIRE, M. E. M. *et al.* Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer avançado: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 357-367, 2014.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000022>. Acesso em: 02 nov. 2014.

LEÃO, S. M.; OLIVEIRA, I. M. F. F. de.; CARVALHO, D. B. de. O psicólogo no campo do bem-estar social: atuação junto às famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco social no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 14, n. 1, p. 264-289, 2014. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v14n1/v14n1a15.pdf>. Acesso em 09 jun.2024.

LIMA, F. C.; SCHNEIDER, D. R. Características da atuação do psicólogo na proteção social especial em Santa Catarina. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 2, p. 347-362, 2018.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001402017>. Acesso em: 09 jun. 2024.

LUZ, R. R. da. A construção de saberes e práticas em psicologia no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) de Guapimirim, Rio de Janeiro. **Psicologia Revista**, v. 27, n. 2, p. 337-355, 2018. Disponível em:

<https://revistashomol.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/35870>. Acesso em: 09 jun. 2024.

MARTINS, J. S.; SANTOS, D. K. dos. Atendimentos psicossociais a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual: percepções de psicólogas de um Creas /Paefi. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, e233520, p. 1-18, 2022. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1982-3703003233520>. Acesso em: 09 jun. 2024.

MOREIRA, T. A. S.; PAIVA, I. L. de. A atuação do psicólogo nos serviços de acolhimento institucional de crianças e adolescentes. **Psicologia em Estudo**, v. 20, n. 3, p. 507-517, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v20i3.27288>. Acesso em: 09 jun. 2024.

OLIVEIRA, N. L. de. A. *et al.* Relato de experiência: a atuação do psicólogo no CRAS e sua contribuição para o fortalecimento dos direitos sociais. **Psicologia em Revista**, v. 22, n. 1, p. 31-45, 2016. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v22n1/v22n1a04.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2024.

PEREIRA, V. T.; GUARESCHI, P. Representações sociais da psicologia sobre os (as) usuários (as) do Cras: uma perspectiva relacional. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 12, n. 3, p. 1-17, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v12n3/10.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2024.

PIVETA, R. T. A.; MANSANO, S. R. V. O fazer como potência: atuação da psicologia no sistema único de assistência social. **Revista de Psicologia da UNESP**, v.13, n.2, p.14-25, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/revpsico/v13n2/a02.pdf>.

POZZOBON, K. M.; BRONDANI, R. P.; ZAPPE, J. G. O psicólogo em instituições de acolhimento de crianças e adolescentes: possibilidades cotidianas de atuação multidisciplinar. **Cadernos de Comunicação UFSM**, v. 27, n. 2, p. 1-21, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2316882X76667>. Acesso em: 09 jun.2024.

SCHIBULSKI, C. B. *et al.* Atuação do psicólogo frente as demandas em unidades do CRAS. **Psicologia Argumento**, v. 35, n. 88, p. 98-113, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/psicolargum.35.88.AO07>. Acesso em: 09 jun. 2014.

SOUZA, R. F.; GONÇALVES, A. L. V. A mesmice identitária: a (im)possibilidade de emancipação na política de assistência social. **Psicologia e Sociedade**, v.29, e171276, p.1-10, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29i171276>. Acesso em: 30 mar. 2024.